

GOVERNO DE  
**SANTA CATARINA**



SECRETARIA DE ESTADO  
DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

# INDICADORES ECONOMICO FISCAIS

MAIO 2019

## Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE .....	3
APRESENTAÇÃO .....	4
RESUMO EXECUTIVO: ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA DE SANTA CATARINA CRESCE 2,95%.....	5
1. QUADRO RESUMO .....	7
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....	8
2. RECEITA TRIBUTÁRIA .....	9
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL.....	10
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS .....	11
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO.....	12
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE .....	13
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR.....	13
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS .....	14
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA.....	15
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO .....	16
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS .....	17
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA .....	18
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA .....	19
7.8. MERCADO DE TRABALHO.....	20
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....	21
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA.....	22
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS.....	23
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO .....	24
9. ECONOMIA INTERNACIONAL .....	25

**NOTA EXPLICATIVA :** A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

## CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km<sup>2</sup>. Nossa força de trabalho, em 2018, era formada por 3,6 milhões de pessoas ocupadas sendo que 2 milhões eram de empregos celetistas e representavam 5,2% do total brasileiro, o 6º maior contingente do País. No primeiro trimestre de 2019, 88,1% dos empregados no setor privado tinham carteira de trabalho assinada, o maior percentual do País. A taxa de desocupação era de 7,2%, a mais baixa do País, assim com a taxa de informalidade, de 13,2%. Outros 21,6% dos catarinenses trabalham por conta própria.

Nosso PIB de R\$ 256,7 bilhões era o 7º maior do País em 2016, sendo que o PIB per capita de R\$ 37.140,47 era o 5º maior. Estimamos um crescimento da economia em 2017, de 4,2%, e de 3,6%, em 2018. Em 2018, exportamos 9% a mais que o ano anterior, atingindo US\$ 9,3 bilhões ou 3,9% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária garantiram, também, um crescimento de 22,9% das importações pelos portos catarinenses, que responderam por 8,5% do total nacional, sendo o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 26,1 bilhões no ano passado, registrando um crescimento de 13,25% em relação ao ano anterior. Desse total, 81,8% correspondiam a arrecadação do ICMS.

**Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano** e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

## APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma abordagem do desempenho da atividade econômica estadual nos últimos 12 meses encerrados no primeiro trimestre de 2019, na comparação com o mesmo período anterior e tendo como referência os indicadores econômicos disponíveis até a data de publicação. Além da atualização dessa estimativa, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2016, o último divulgado pelo IBGE e uma estimativa para os anos de 2017 a 2019. São os principais indicadores da economia estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sds.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

## RESUMO EXECUTIVO: ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA DE SC CRESCE 2,95%

O Índice de Atividade Econômica de Santa Catarina, estimado pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico, teve um crescimento nos quatro trimestres encerrados em março de 2019 de 2,95%, sobre o mesmo período anterior. Santa Catarina, embora venha desacelerando, se mantém entre os estados de maior crescimento do País. O Brasil, segundo o PIB trimestral do IBGE, cresceu 0,9% no mesmo período, um pouco abaixo da taxa de 2018, de 1,1%.

O resultado mostra uma desaceleração da economia estadual, já que o mesmo indicador estimado para o período encerrado em dezembro de 2018 apontava crescimento de 3,6% e em setembro, 4,2%. Os resultados, em grande parte, refletem o baixo crescimento da economia nacional, que além de estar crescendo a um taxa bem inferior, também vem desacelerando.

As estimativas de crescimento para 2019 vêm passando por sucessivas revisões para baixo, frustrando expectativas da sociedade. Em Santa Catarina, com exceção da agropecuária, dos segmentos de fabricação de produtos alimentícios e dos serviços prestados às empresas, todos estão crescendo.

O resultado do Índice, que aponta a tendência de crescimento do PIB estadual, decorreu dos seguintes desempenhos: Agropecuária (-5,5%), Indústria (3,4%) e Serviços (3,6%).

As estimativas da produção da safra estadual 2019 voltaram a apontar redução generalizada da produção. Redução da área ou da produtividade de quase todos os principais produtos estão entre as causas. Excesso de calor e instabilidades ao longo do ciclo produtivo afetaram as culturas, principalmente as mais sensíveis. Problemas de mercado no ano passado e demanda no mercado interno abaixo do esperado também derrubaram os abates de carnes de aves. A elevação

nos preços nesse primeiro trimestre vem compensando parte das perdas na produção.

Dentre as atividades da indústria de transformação com maior crescimento estão: a metalurgia básica, minerais não metálicos, madeiras, máquinas e equipamentos e vestuário. O segmento da indústria de alimentos é o único que está retraindo. A construção civil vem se recuperando lentamente, com melhora nos indicadores de vendas e emprego, embora o desempenho esteja bem aquém das expectativas. Dentre os Serviços, destaque para o comércio que cresceu 7,8%, Transporte, armazenagem e correio (7,6%) e as atividades imobiliárias (3,6%). Os serviços prestados as empresas são os únicos que estão retraindo.

Quando comparado o desempenho da economia dos quatro trimestres encerrados em março de 2019 com aquele dos quatro trimestres encerrados em dezembro de 2018, observa-se que os subsetores que mais


















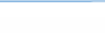
desaceleraram foram a indústria metalúrgica, pecuária, indústria têxtil, comércio e indústria automotiva.

Os primeiros meses de 2019 têm sido marcados por uma perda de fôlego da economia diante de uma percepção de que a tramitação da reforma da Previdência e das demais que seguem na pauta deverá levar mais tempo do que o esperado inicialmente. Problemas climáticos e a forte retração da indústria extrativa nacional também se somam a um cenário externo marcado por uma forte crise econômica na Argentina e por embates comerciais entre EUA e China. Juntos estes fatores tem impactado a economia brasileira e a da maioria dos estados.

O Índice de Atividade Econômica, assim como os demais dados econômicos e fiscais disponíveis até a primeira semana de junho, está apresentado com mais detalhes conforme segue nesse Boletim de Indicadores divulgado pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico.

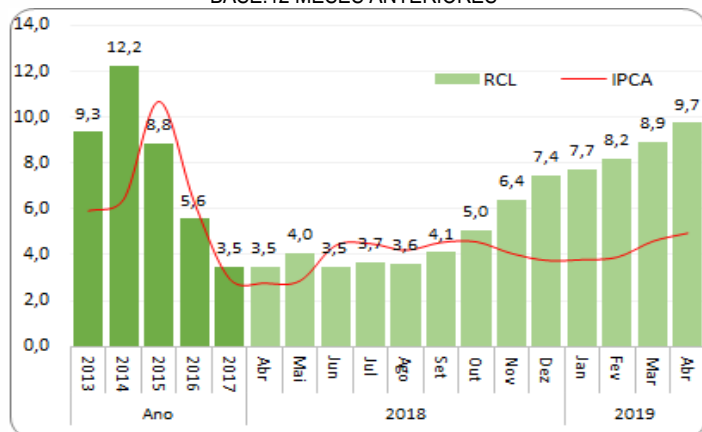
*Paulo Zoldan – Economista*

## 1. QUADRO RESUMO

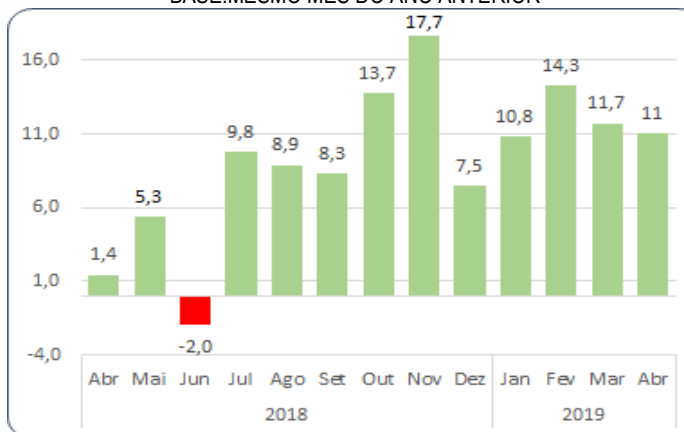
	Mês de Referência 2018-2019	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Abril	 9,7				5,3	11,0	11,9	9,7
Receita Tributária - RT	Abril	 14,7				5,7	12,7	15,1	14,7
ICMS	Abril	 14,2				3,7	12,8	15,0	14,2
Receita Líquida Disponível - RLD	Abril	 11,4				4,3	13,5	15,4	11,4
PIB 2019 - Estimativa SDE	Março	 2,95							2,95
Empregos com Carteira Assinada	Abril	 2,5				0,3		2,5	2,5
Produção Industrial - Indústria Geral	Abril	 2,8				1,3	3,2	3,0	2,8
Exportações	Maio	 14,8				7,5	26,0	12,2	14,8
Importações	Maio	 16,0				12,1	27,5	12,0	16,0
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Abril	 7,3				0,0	7,4	6,1	7,3
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Abril	 10,8				0,2	12,0	9,5	10,8
Volume de Serviços	Abril	 2,4				1,6	2,2	2,3	2,4
Venda de Veículos Novos	Maio	 7,1				1,2	11,9	-0,4	7,1
Consumo Aparente de Cimento	ago/18	 2,7				5,8	0,2	2,8	2,7
Vendas de Óleo Diesel	Abril	 0,4				0,7	4,0	2,9	0,4
Consumo de Energia Elétrica	Março	 5,0				-6,8	2,4	8,1	5,0
Inflação (IPCA/Brasil)	Maio	 4,7				0,1		2,2	4,7
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Maio	 6,1				2,7	9,9	7,0	6,1

## 2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE: 12 MESES ANTERIORES



VARIÇÃO MENSAL (%)  
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA ATÉ ABRIL (%)

VAR. ACUMULADA 12 MESES  
Base: igual período anterior

VAR. MENSAL  
Base: mesmo mês do ano anterior

Item	VAR. ACUMULADA 12 MESES (%)	VAR. MENSAL (%)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	9,7	11,0
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	10,4	11,0
Receita Tributária (RT)	14,7	12,7
ICMS	14,2	12,8
IPVA	14,7	12,3
ITCMD	8,7	36,8
IRRF	5,6	9,1
Outras Receitas Tributárias	47,6	10,6
Transferências Correntes	1,9	-0,6
Outras Receitas Correntes	-9,5	17,9
DEDUÇÕES (II)	11,9	11,1

Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

## RCL MANTÉM TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO

A Receita Corrente Líquida (RCL) cresceu 9,7 % nos últimos 12 meses encerrados em abril, quando comparado ao período anterior. O resultado deve-se ao crescimento de 10,4% das receitas correntes e de 11,9% das deduções. A inflação no período foi 4,94%. A RCL variou acima da inflação, pelo sétimo mês consecutivo.

## RECEITA CORRENTE

### CRESCER 10,4%

No acumulado de 12 meses, as receitas correntes cresceram 10,4%, já que o crescimento de 14,7% da receita tributária foi neutralizado pela retração de 9,5% de outras receitas correntes e pelo baixo crescimento das transferências correntes, de 1,9%.

A RCL de abril foi R\$ 2,048 bilhões, 5,3% superior a do mês anterior. No ano acumula R\$ 8,150 bilhões. Na comparação com abril de 2018 cresceu 11% e no acumulado do ano, 11,9%.

## 2.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

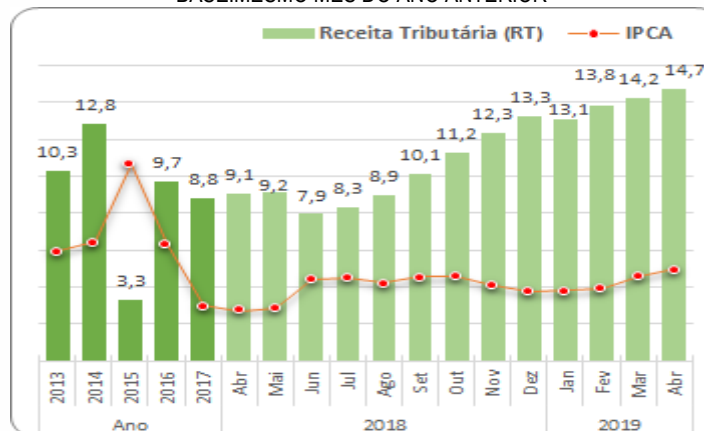
### RT VOLTA A CRESCER

#### RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA  
ABRIL 2019 (EM R\$ / MILHOES)

	abril	acum. 12 meses
<b>Receita Tributária</b>	<b>2.421,91</b>	<b>27.347,32</b>
ICMS	1.946,20	22.364,35
IPVA	199,46	1.877,17
ITCMD	31,26	301,04
IRRF	125,54	1.590,29
Outras	119,44	1.214,46

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

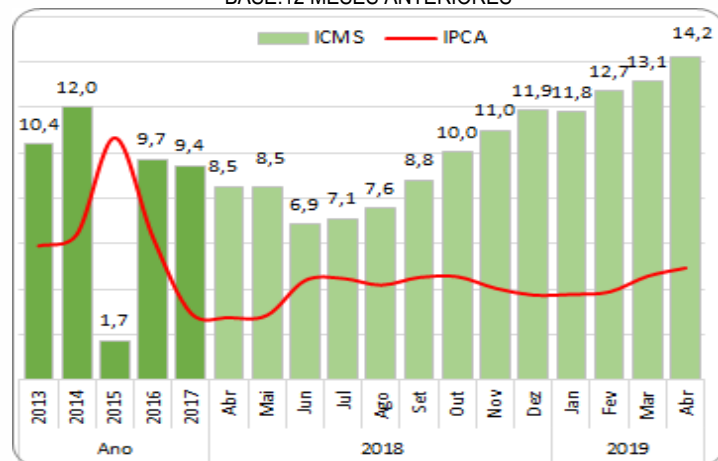


Depois de três quedas consecutivas na comparação mensal, a RT cresceu 5,7 % em abril relativo a março, totalizando R\$ 2,421 bilhões. No ano totaliza R\$ 9,610 bilhões. Quando comparado com abril de 2018, a receita cresceu 12,7%, no ano, 15,1% e nos últimos 12 meses, 14,7%, sempre na comparação com o mesmo período anterior.

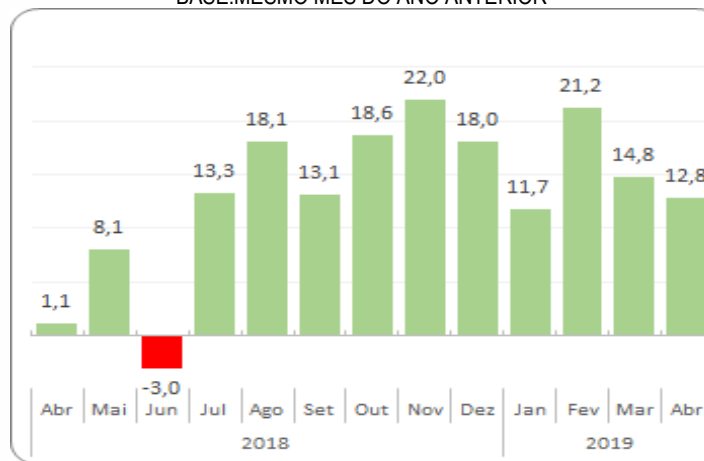
A taxa de crescimento anual da RT mostra um comportamento ascendente desde junho passado.

#### ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE:12 MESES ANTERIORES



TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)  
BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

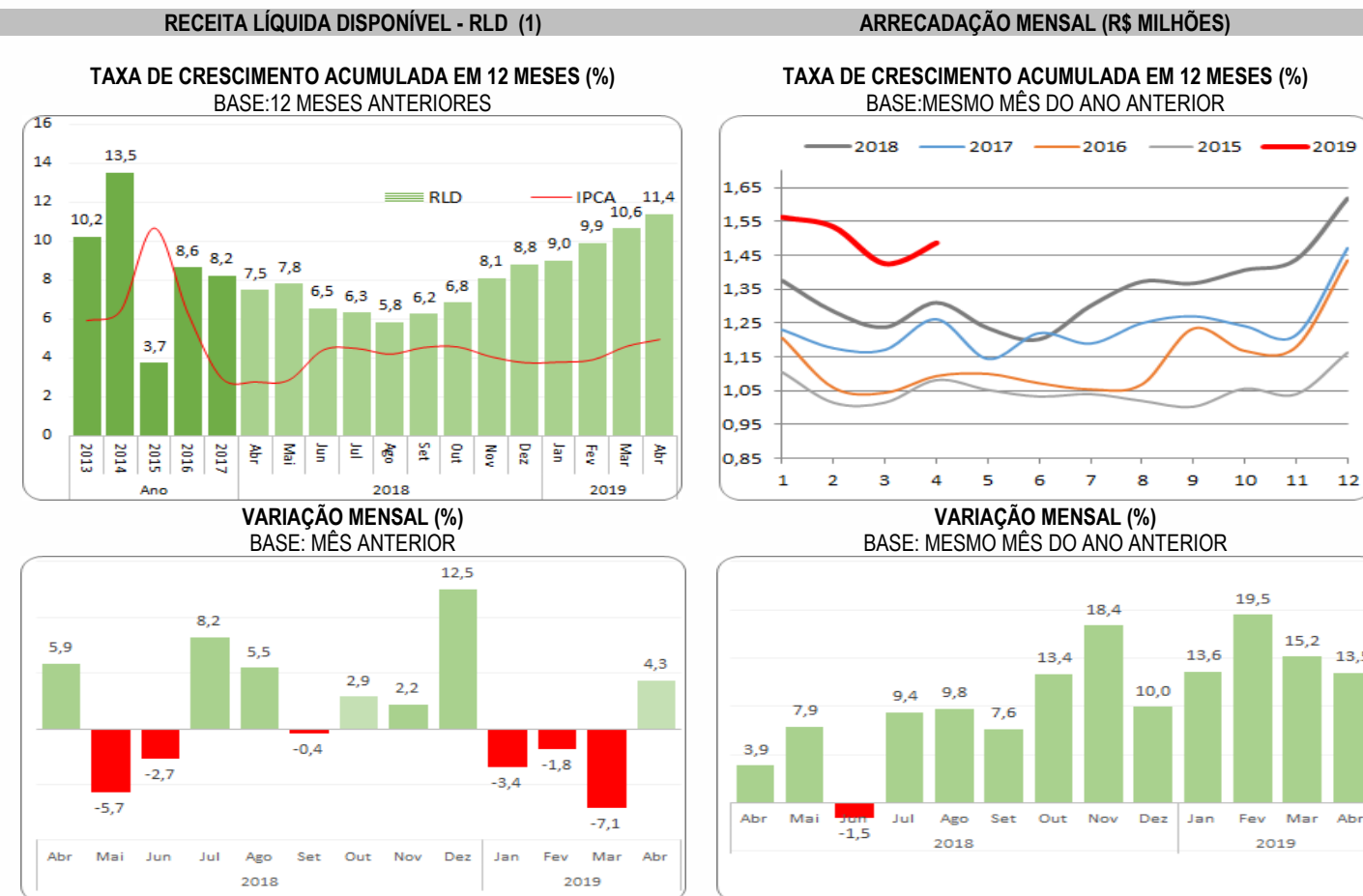


#### ICMS

A arrecadação do ICMS de abril atingiu R\$1,946 bilhões, 3,7% maior que a de março e 12,8% maior que a do mesmo mês de 2018.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD), taxas e contribuições de melhorias.

## 4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

## RLD MANTÉM TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO

A RLD manteve em abril a tendência de crescimento iniciada em agosto de 2018. O valor de R\$ 1.487,4 milhões do mês é 13,5% maior que o do mesmo mês de 2018 e acumula um crescimento de 15,4% no primeiro quadrimestre de 2019.

Nos últimos meses, a evolução da RLD vem ampliando a diferença com a inflação do período.

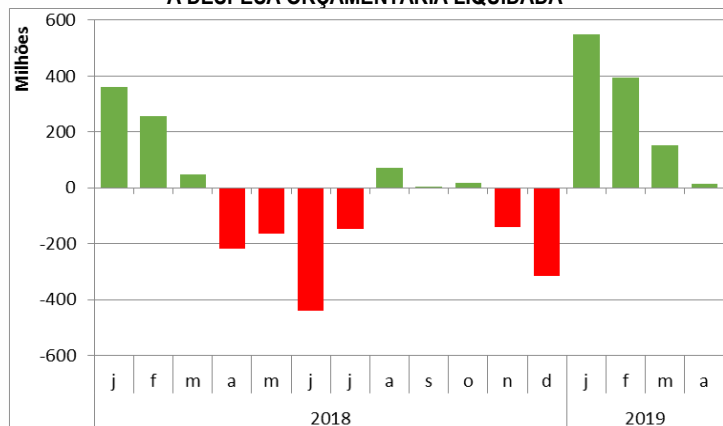
Na comparação com o mês imediatamente anterior, houve quedas consecutivas nos três primeiros meses do ano, passando a crescer no mês de abril. No entanto, quando a comparação é feita com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses do ano e também na maioria dos meses do ano passado, a exceção de junho devido ao impacto da greve dos transportes na economia.

O aumento da atividade econômica e os esforços de arrecadação e de recuperação do equilíbrio fiscal impactaram nas taxas de crescimento da receita.

## 5. OUTROS INDICADORES FISCAIS

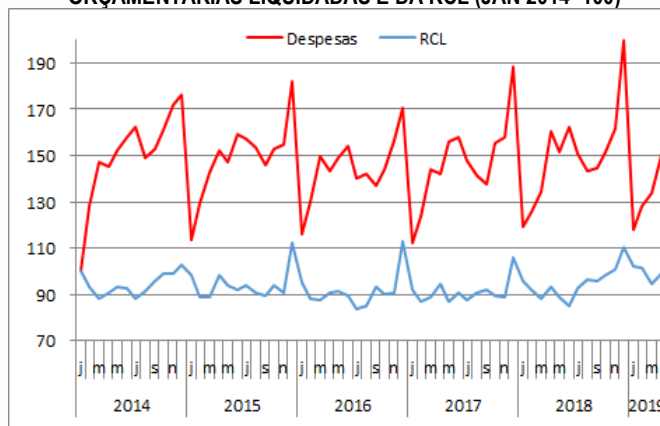
EVOLUÇÃO MENSAL (EM R\$ MILHÕES)

SUPERÁVIT/DÉFICIT ENTRE A RECEITA ORÇAMENTÁRIA ARRECADADA E A DESPESA ORÇAMENTÁRIA LIQUIDADADA



EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DO ICMS

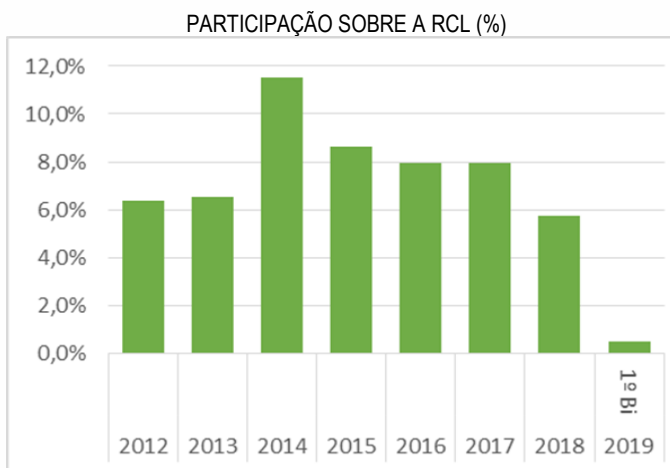
SÉRIE ENCADEADA DO VALOR REAL DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (JAN 2014=100)



EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL



ESTADO DE SANTA CATARINA: EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS



Fontes: SEF-DIOR; SEF/DCOG; SEF-DCOG ; SEF/DCOG-DICD

## RECEITA X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. No primeiro quadrimestre de 2019, todos os meses foram superavitários, embora com margens decrescentes.

## RCL X DESPESAS

A evolução real da Receita Corrente Líquida do Governo Estadual e das Despesas Correntes, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução da RCL.

## DESPESAS COM PESSOAL

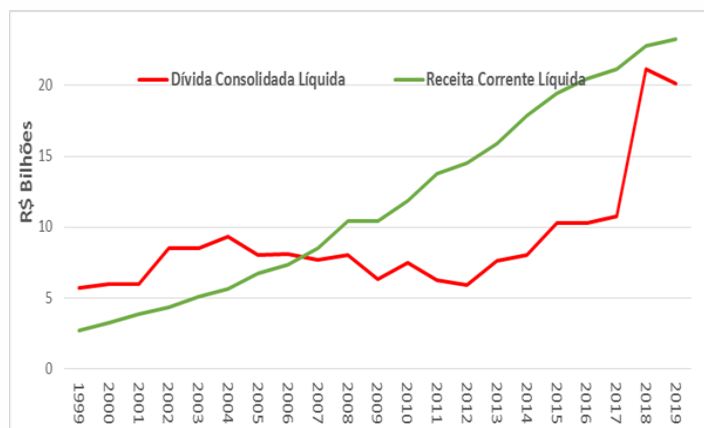
A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada no primeiro quadrimestre de 2019.

## INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Na proporção da RCL o Estado de SC ficou, em 2018, na 12ª colocação, com 5,75% da RCL em investimentos (R\$ 1,3 bilhão).

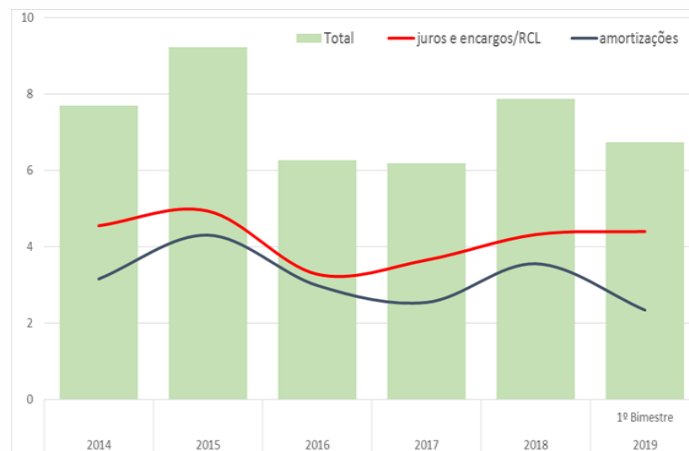
## 6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

**EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**



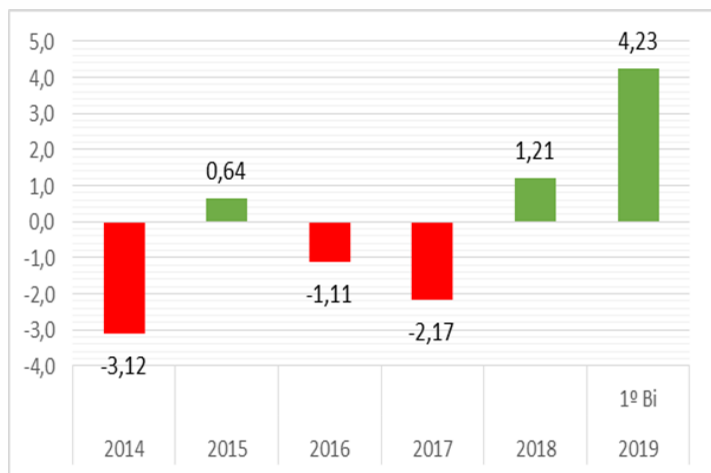
Fonte: SEF-DICD

**SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL**



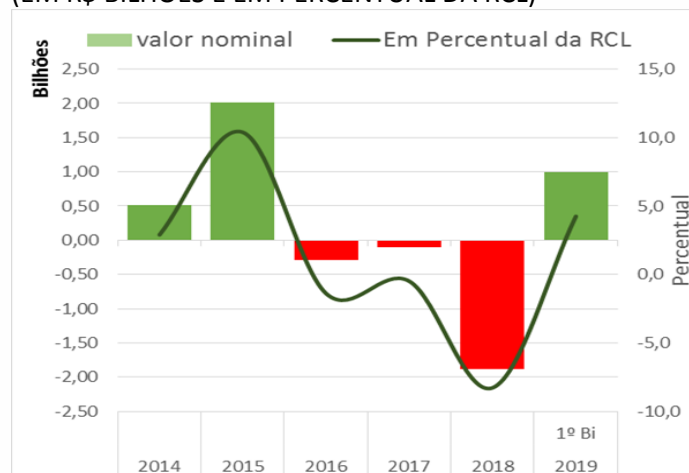
Fonte: SEF-DICD

**RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL**



Fonte: SEF-SC / DCOG – DICD

**RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)**



Fonte: SEF/ DICD

### RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas elevaram essa relação a 92,94% da RCL no último trimestre de 2018. SC era o 5º Estado mais endividado nesse quesito.

### SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da Receita Corrente Líquida. Em 2018, Santa Catarina foi o 7º Estado que mais comprometeu sua receita com os serviços da dívida. No primeiro bimestre de 2019, 6,7% da RCL foram alocados no serviço da dívida.

### RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Depois de dois anos gerando déficits, SC teve um superávit primário de R\$ 276 milhões em 2018, ou 1,2% da RCL. No primeiro bimestre de 2019, essa relação subiu para 4,23%.

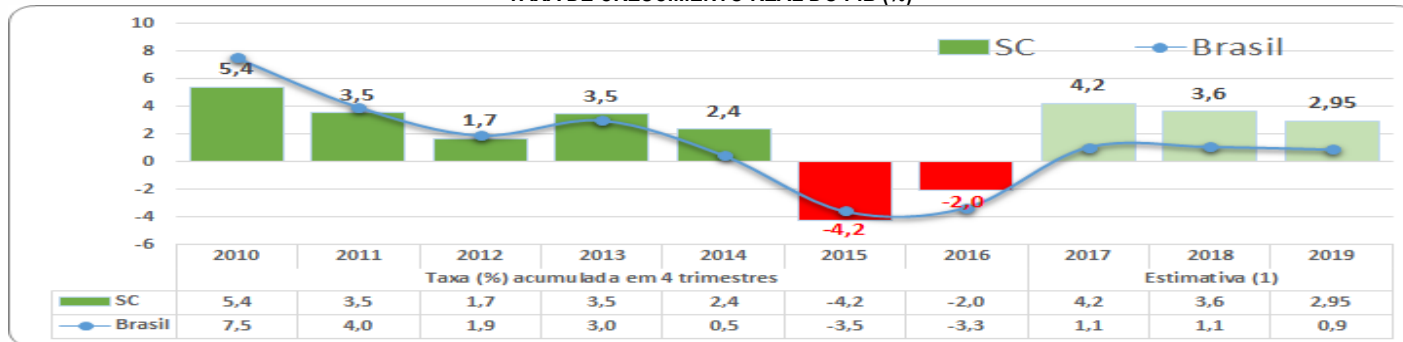
### RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros). Entre 2016 e 2018, Santa Catarina teve resultado deficitário. No primeiro bimestre de 2019, o resultado alcançado foi 4,3% da RCL.

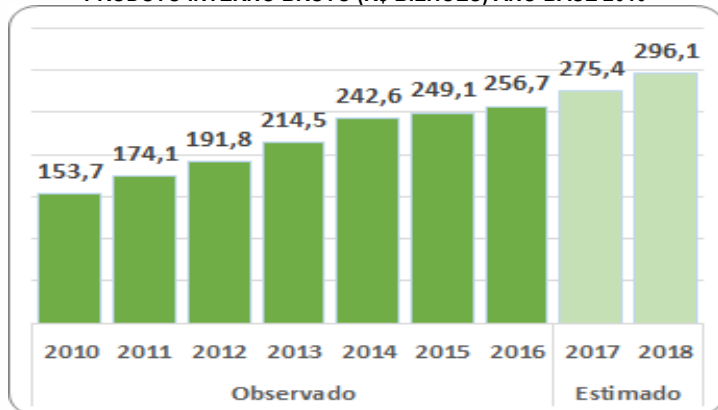
## 7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

### 7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

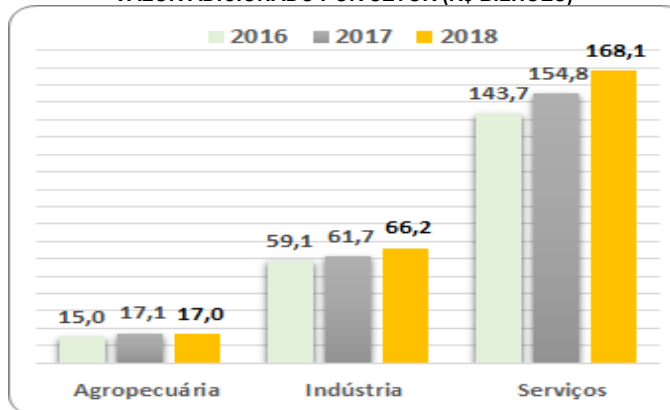
TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)



PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



(1) Fonte: IBGE e SDE/SC: Contas Regionais e Nacionais (2010-2016). IBGE/Pib Trimestral Nacional 2017 a 2019 e SDE/SC/Diec: Pib Estadual 2017 a 2019 (estimativa do índice da atividade econômica de Santa Catarina. Para 2019 o índice se refere ao acumulado de quatro trimestres terminados em março sobre o mesmo período anterior).

## ECONOMIA CATARINENSE DESACELERA NO TRIMESTRE

O índice da atividade econômica de SC estimado pela SDE teve um crescimento nos quatro trimestres encerrados em março de 2019 de 2,95%, sobre o mesmo período anterior. O resultado mostra uma desaceleração da economia estadual, já que o mesmo indicador estimado para o período encerrado em dezembro de 2018 apontava crescimento de 3,6%, e em setembro, 4,2%. Os resultados, em grande parte, refletem o baixo crescimento da economia nacional, que além de estar crescendo a uma taxa bem inferior, também vem desacelerando.

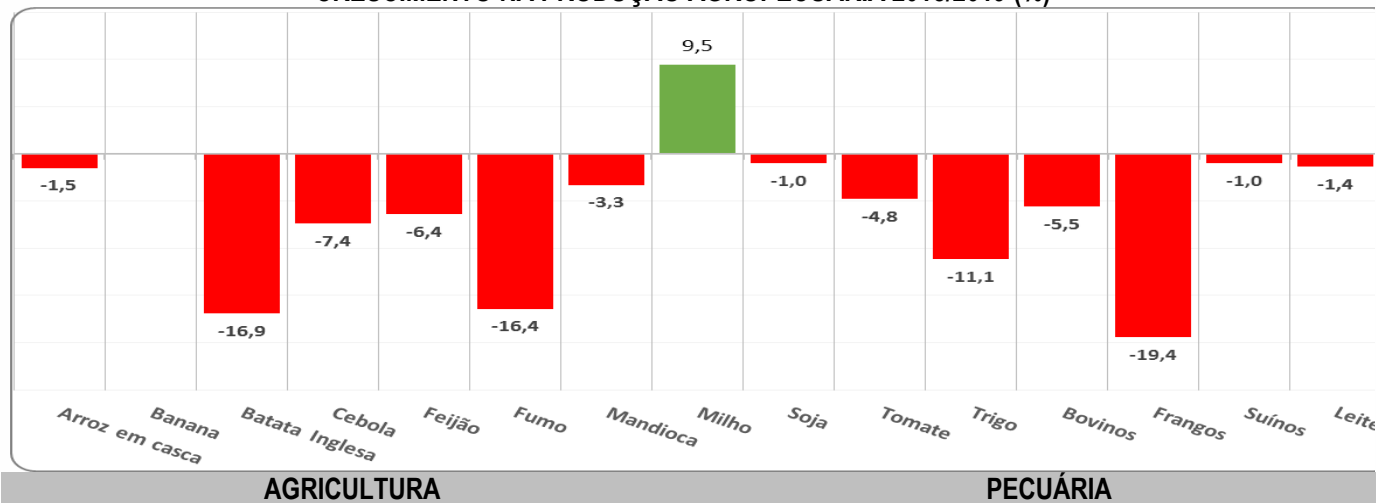
O Brasil cresceu 0,9% no mesmo período, um pouco abaixo da taxa de 2018, de 1,1%. As expectativas de crescimento do Pib para 2019 vem passando por sucessivas revisões para baixo, frustrando expectativas da sociedade.

Em Santa Catarina, com exceção da agropecuária, dos segmentos de fabricação de produtos alimentícios e dos serviços prestados às empresas, todos estão crescendo.

O último dado oficial do PIB dos estados é o de 2016. Naquele ano, SC retraiu 2% atingindo R\$ 256,7 bilhões ou 4,1% do PIB nacional, sendo a 7ª maior economia do País.

## 7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2018/2019 (%)



### AGROPECUÁRIA VOLTA A RETRAIR

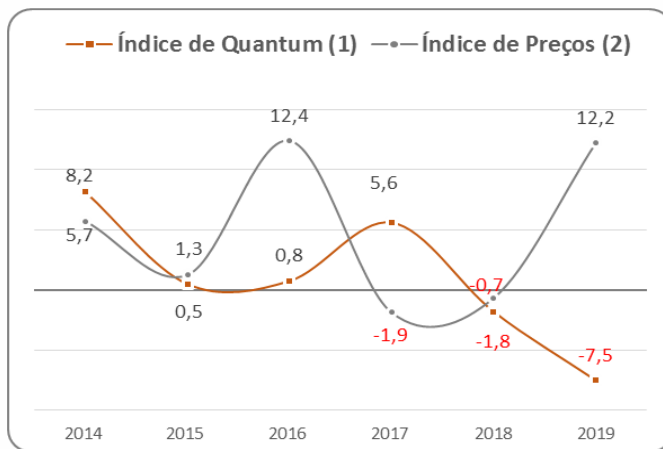
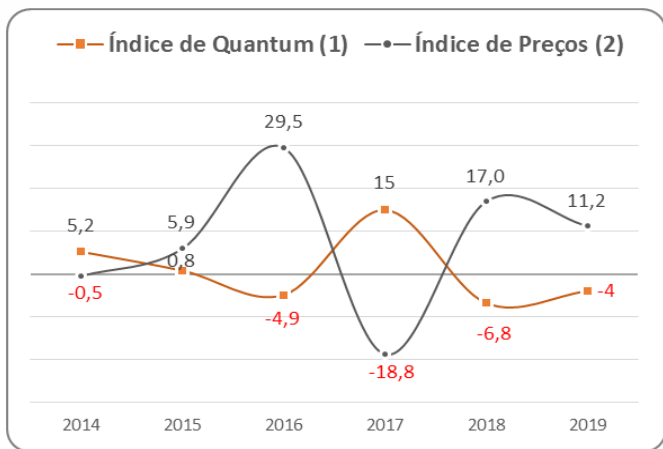
As estimativas para a safra estadual 2019 apontam redução generalizada da produção. Será o segundo ano consecutivo de retração. Redução de área ou produtividade de quase todos os principais produtos está entre as causas. Excesso de calor e instabilidades ao longo do ciclo produtivo afetaram as culturas, principalmente as mais sensíveis. Problemas de mercado no ano passado e demanda doméstica abaixo do esperado também derrubaram os abates de carnes de aves.

O Índice de Quantum Agrícola aponta queda de 4% na produção de 2019. O da pecuária recuou 7,5% no primeiro trimestre, em relação ao mesmo trimestre de 2018.

### PREÇOS SOBEM

Com uma safra menor, o Índice de Preços da agricultura apurados até março, teve alta de 11,2%, compensando o declínio da produção. A comparação é com a média dos preços do mesmo trimestre de 2018. Na pecuária, os preços também se recuperaram. A média do trimestre cresceu 12,2% em relação ao mesmo trimestre de 2018. Um maior ajuste entre oferta e demanda, recomposição dos custos de produção e aumento das exportações justificam a alta.

(1) O índice de quantum tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico local da produção do setor.

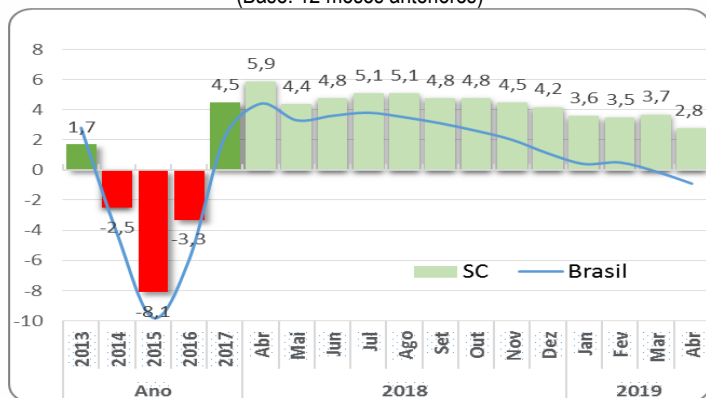


Fonte: IBGE/PAM e LSPA de março de 2019 e Pesquisa Trimestral do Leite (2018/2017) ; MAPA/SIPAS e DFA (Em 2019: produção da pecuária se refere a variação jan-mar 2019/jan-mar 2018) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC (em 2019 o índice de preços foi calculado sob as médias do primeiro trimestre de 2019 em relação ao mesmo trimestre de 2018) ).

### 7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

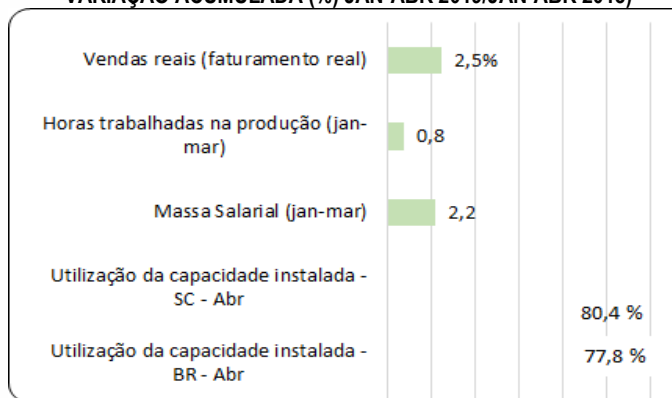
#### INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PIM

INDICADORES INDUSTRIAIS DE SC  
VARIÇÃO ACUMULADA (%) JAN-ABR 2019/JAN-ABR 2018)



Fonte: Fiesc/Radar Econômico e CNI)

#### INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Varição (%) mensal - Abril (Base: igual período do ano)	Varição (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
Indústria de Transformação - BR	-1	-1,3
Indústria de Transformação - SC	3,2	3
Produtos alimentícios	1,3	-0,2
Produtos têxteis	-0,2	-1,3
Artigos do vestuário e acessórios	2,8	0,7
Produtos de madeira	6	5,5
Celulose, papel e produtos de papel	4,5	3,2
Produtos de borracha e de material plástico	1,1	-2,3
Produtos de minerais não-metálicos	-0,8	3,4
Metalurgia	1,1	4,5
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	9,4	7,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	8,7	9,6
Máquinas e equipamentos	5,8	12,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	5,2	1,9

Fonte: IBGE/PIM

### INDÚSTRIA CATARINENSE REDUZ CRESCIMENTO

Estoques elevados, ociosidade da capacidade instalada e atividade econômica em ritmo lento estão dificultando uma trajetória de crescimento mais consistente da indústria nacional.

Em abril a indústria catarinense cresceu 1,3% frente a março e 3,2% na comparação com abril de 2018. Esse desempenho resultou em um crescimento de 3% no acumulado de 2019. Na perspectiva de 12 meses, no entanto, houve mais uma desaceleração do crescimento da indústria catarinense, que passou de 3,7% em março para 2,8% em abril, quando comparado com mesmo período anterior. Em abril de 2018, crescia 5,9% nessa mesma comparação.

No comparativo de 12 meses, os únicos segmentos que retraíram foram o de produtos alimentícios e de veículos automotores. Os que mais cresceram foram metalurgia, produtos de metal e de madeira, produtos de minerais não-metálicos e a fabricação de máquinas e equipamentos.

Apesar dessa desaceleração, a indústria catarinense está entre as que mais crescem no País. Nesses últimos 12 meses, a indústria nacional retraiu 0,9%, enquanto a catarinense cresceu 2,8%, empatada com a pernambucana e superada apenas pela indústria gaúcha e paranaense.

### 7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

### COMÉRCIO MANTÉM DESACELERAÇÃO

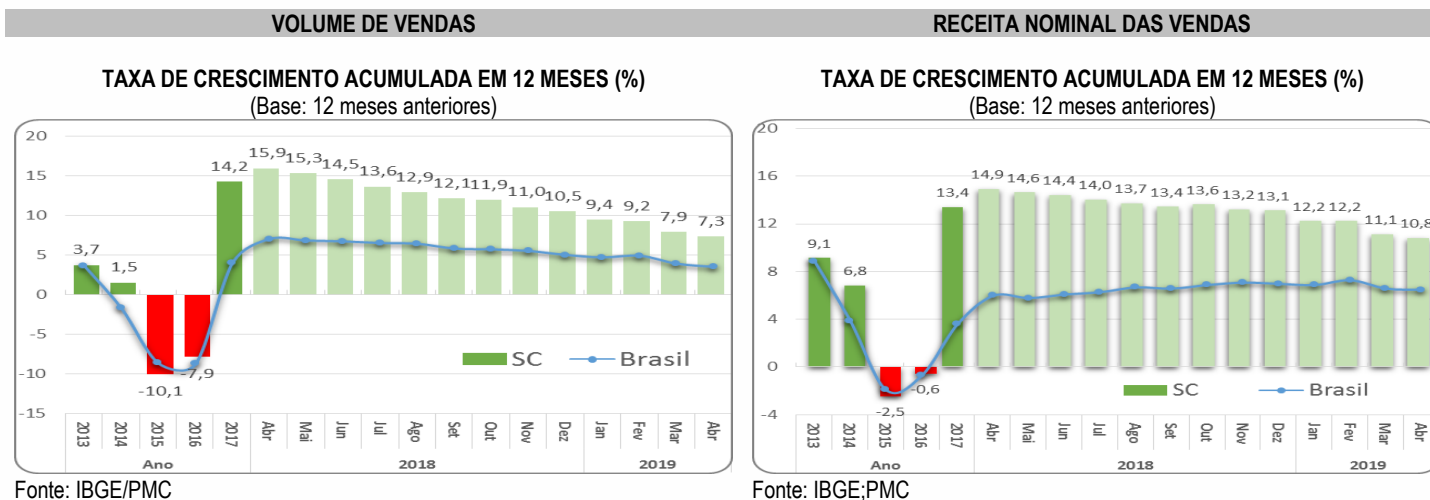
Os dados do varejo de abril vieram abaixo do esperado. Na comparação com março não houve crescimento nem no Estado nem no País.

Na comparação com abril de 2018, o volume de vendas do comércio ampliado cresceu 7,4%, me SC. No acumulado do ano, o volume de vendas cresceu 6,1%, bem acima dos 2,5% do varejo nacional.

Na perspectiva de 12 meses, no entanto, observa-se uma continua desaceleração do comércio, tanto no Estado como no País. Em abril, nessa comparação, o varejo estadual cresce 7,3%, enquanto em abril de 2018, o crescimento era de 15,9%.

Os setores de crescimento acima da média estadual nesses últimos 12 meses foram na ordem: materiais de escritório e comunicação, outros artigos de uso pessoal, combustíveis e lubrificantes, veículos e materiais de construção. O varejo de livros e revistas teve queda de 9,3% no período, o único que retraiu.

Segundo a CNC, fundamentos importantes para o varejo como inflação, juros ao consumidor e confiança têm evoluído de forma menos favorável do que o esperado neste ano. A reação lenta do mercado de trabalho tem impedido a aceleração das vendas. Diante dos resultados de abril, a CNC revisou para baixo sua expectativa de crescimento real do varejo em 2019 a 4,5%.

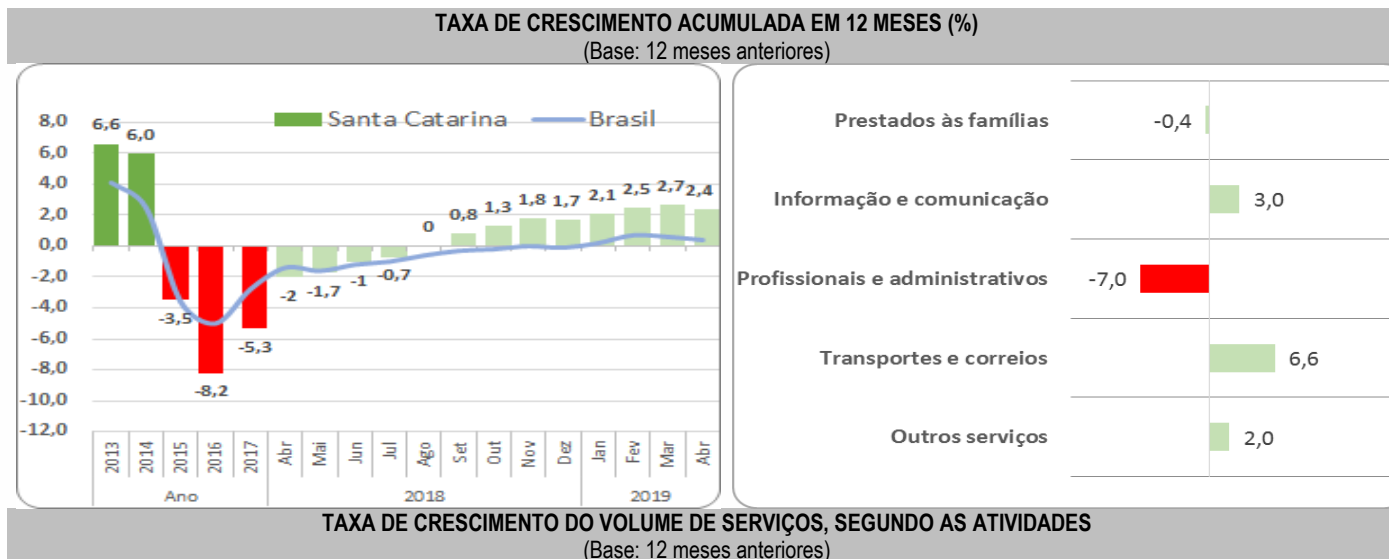


**VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE**

ATIVIDADES	Varição (%) mensal - Abril	Varição (%) acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior)
Comércio geral - BR	3,1	2,5
Comércio geral - SC	7,4	6,1
Combustíveis e lubrificantes	7	13,4
Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	7,2	3,1
Tecidos, vestuário e calçados	-1	1,2
Móveis e eletrodomésticos	1,3	6,3
Art. farmac., med., de perf. e cosm.	4,7	5,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-9,4	-11
Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	30,5	27,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	14	8,4
Veículos, motocicletas, partes e peça	5,9	4,9
Material de construção	16,1	14,2

Fonte: IBGE/PMC

### 7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Varição (%) mensal - abril (Base: mesmo mês do ano anterior)	Varição(%) acum. no ano - até abril (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	-0,7	0,6
Volume Total - SC	2,2	2,3
Serviços prestados às famílias	-14,7	-5,8
Serviços de informação e comunicação	7,8	4,5
Serv. Profiss., administr. e complementares	-1,4	-5,0
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	3,9	6,3
Outros serviços	3,7	2,0

Fonte: IBGE/PMS

### SERVIÇOS: SC CRESCE ACIMA DA MÉDIA

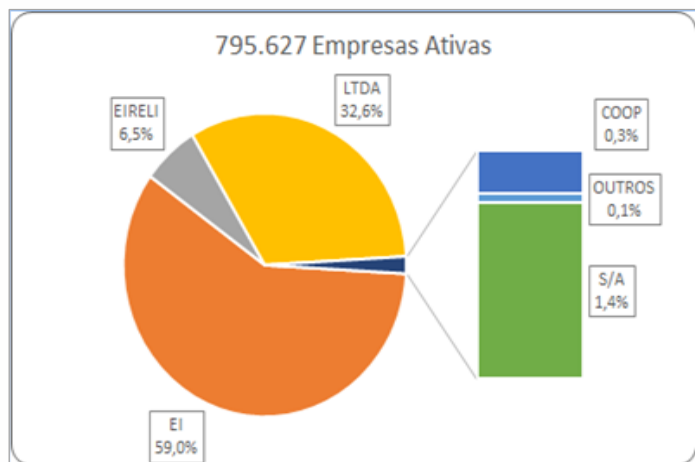
Em abril, o setor de serviços em SC cresceu 1,6% frente ao mês anterior. Na média do Brasil, cresceu 0,3%. Em relação com abril de 2018, o volume de serviços cresceu 2,2% e no acumulado do ano 2,3%. Já o acumulado nos últimos 12 meses, ao passar de 2,7% em março para 2,4% em abril, indicou redução no ritmo de crescimento do setor. A média nacional, nessa última comparação, foi 0,4%.

Em Santa Catarina, o setor teve forte retração no período 2015 a 2017, mas vem se recuperando lentamente desde meados de 2017. Em setembro de 2018 passou a ter variações positivas. A melhor performance da economia estadual vem permitindo ao setor crescer acima da média nacional.

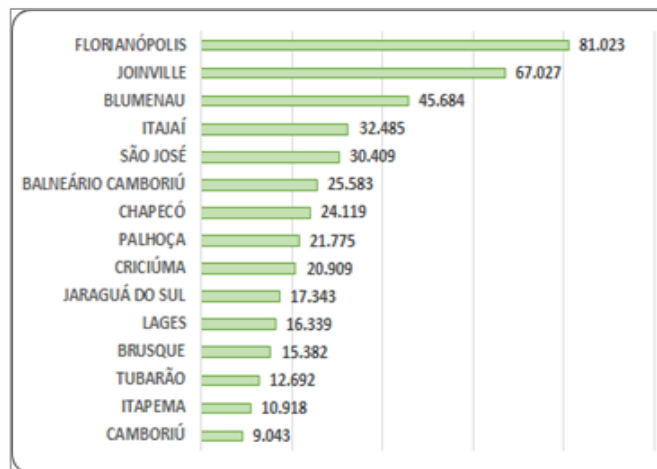
Em SC, nos últimos 12 meses, o volume de serviços de transportes e correios foi o de maior crescimento. As atividades profissionais e administrativas são as únicas que estão retraindo nessa comparação, mas mantêm tendência de recuperação.

## 7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

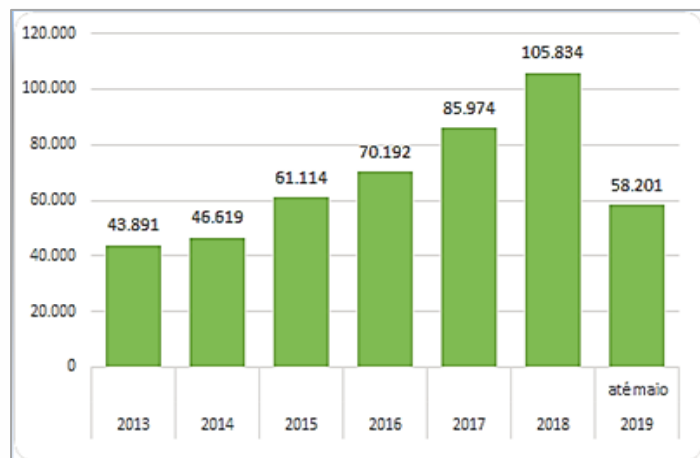
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



TOTAL DE EMPRESAS CONSTITUÍDAS



EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2019

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	14.801
Indústrias de transformação	7.061
Construção	6.449
Outras atividades de serviços	5.471
Alojamento e Alimentação	5.090
Atividades administrativas e serviços complementares	4.042
Atividades profissionais, científicas e técnicas	3.757
Transporte, armazenagem e correio	3.538
Educação	2.430
Informação e comunicação	1.498
Saúde humana e serviços sociais	1.106
Serviços domésticos	967
Atividades imobiliárias	570
Outros	1.421
<b>TOTAL</b>	<b>58.201</b>

### NATUREZA DE EMPRESAS

O número de empresas ativas em SC em maio de 2019 era de 795.627. Desse total, 59% referem-se a empreendedores individuais, enquanto 6,5% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada. As empresas de sociedade limitada representam outros 32,6%. Somados, essas categorias representam 98,1% das empresas do estado.

### DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no estado, 54% estão registradas nos 15 municípios destacados no gráfico.

### EMPRESAS CONSTITUÍDAS

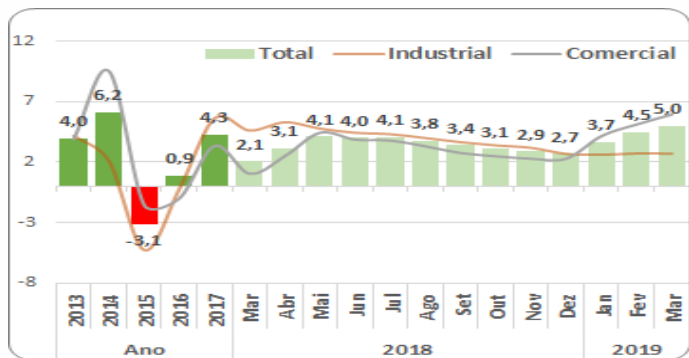
O número de empresas constituídas em Santa Catarina vem subindo a cada ano desde 2013. Em 2019 até maio já foram constituídas 58,2 mil empresas em SC.

Fonte: JUCESC

## 7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

### ENERGIA ELÉTRICA

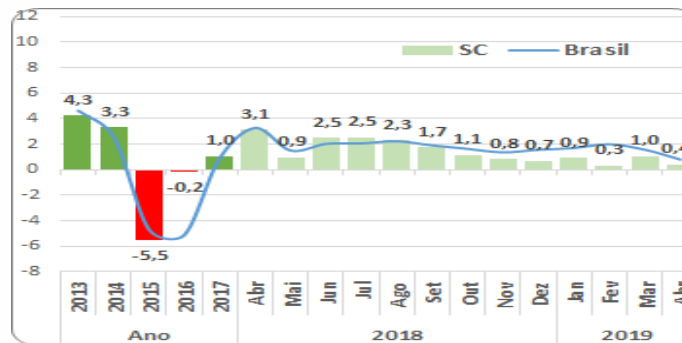
**TAXA DE CRESCIMENTO DO CONSUMO ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: CELESC

### ÓLEO DIESEL

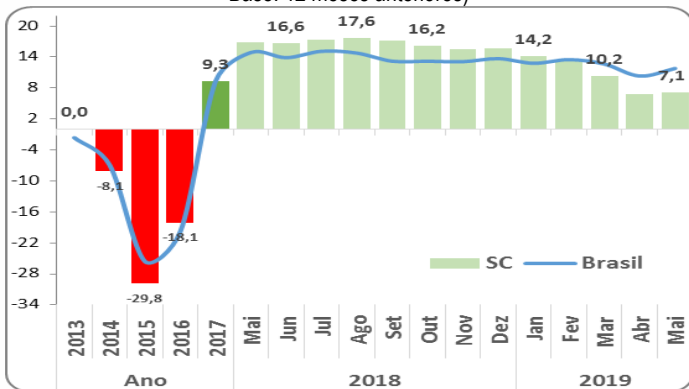
**TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

### EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

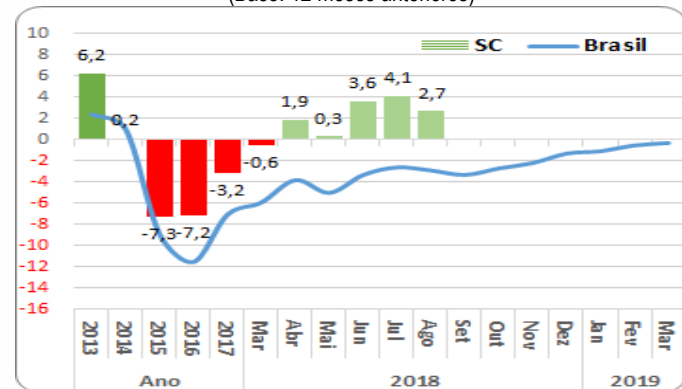
**TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)**  
Base: 12 meses anteriores



Fonte: FENABRAVE/SC

### CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

**TAXA DE CRESCIMENTO DAS VENDAS ACUMULADA EM 12 MESES - SC (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

### ENERGIA ELÉTRICA

O verão quente e prolongado ocasionou um expressivo aumento no consumo de energia elétrica no Estado. O consumo total de energia distribuída pela Celesc cresceu 8,1% no primeiro trimestre do ano, quando comparado com o mesmo período de 2018. Nessa mesma comparação, o residencial cresceu 16%, o comercial, 10,2% e o industrial, 3,6%.

### ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel depois de um período de recuperação voltaram a perder fôlego. Houve forte queda em maio passado devido a greve dos transportes, mas o segmento recuperou o ritmo anterior nos meses seguintes, mas sempre refletindo o baixo crescimento da economia.

### VEÍCULOS

O licenciamento de automóveis e utilitários leves no Estado cresceu 1,2% entre abril e maio. Com isso a retração no acumulado do ano diminuiu para -0,4%. Na média do País o licenciamento cresceu 11,1% no ano. A partir de 2017, a queda dos juros e da inadimplência resultou em mais crédito e aqueceu o setor.

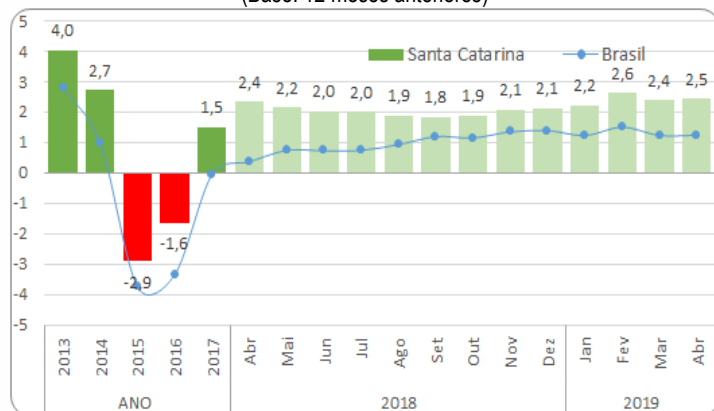
### CIMENTO

A retração das vendas no mercado interno brasileiro está diminuindo, mas a lenta recuperação da economia e o ambiente de cautela nos investimentos estão adiando a recuperação do setor. Ainda assim, há sinais de otimismo para a construção civil em 2019.

## 7.8. MERCADO DE TRABALHO

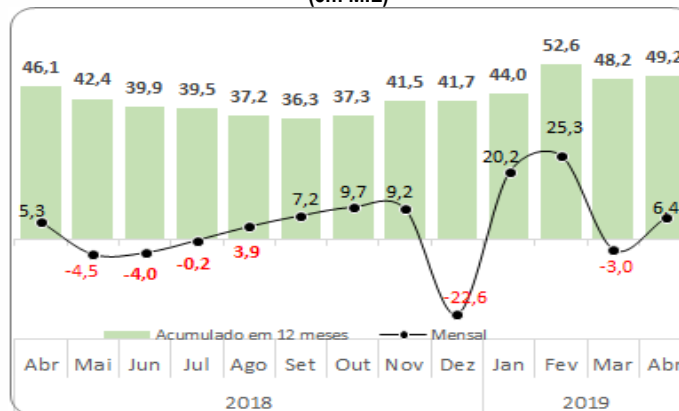
### EMPREGO: SALDO DE EMPREGO

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: MTE/CAGED

**SC: EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS E NO ACUMULADO EM 12 MESES (em MIL)**



Fonte: MTE/CAGED

### GERAÇÃO DE EMPREGOS JÁ SUPERA 2018

A economia catarinense voltou a contratar em abril. Foram 6.415 novos postos de empregos gerados. O montante supera o desempenho do Estado no mesmo mês de 2018 quando foram gerados 5.322 postos

Com o resultado de abril, o Estado acumula a geração de 49,9 mil novos postos de trabalho formal em 2019. O montante gerado é o terceiro maior do País, atrás de São Paulo e Minas Gerais.

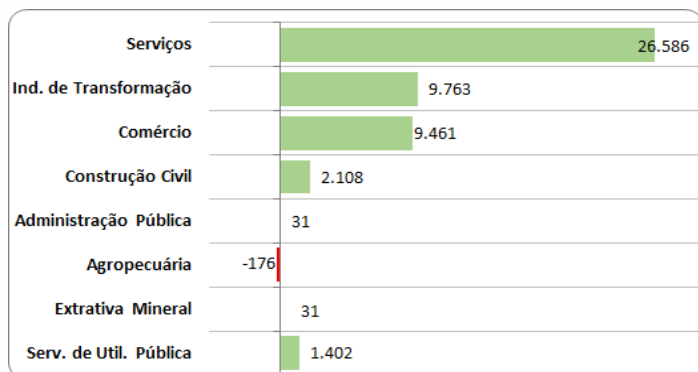
O montante gerado no Estado nesses quatro meses já supera o gerado em todo o ano de 2018, de 41,7 mil postos.

Os setores que mais geram empregos em 2019 foram a indústria de transformação (vestuário, alimentos, madeira e mobiliário, principalmente); os serviços (imobiliárias e ensino) e a construção civil que já abriu 5,2 mil postos no ano.

Nos últimos 12 meses, o setor de serviços lidera na abertura de postos formais, seguido pela indústria de transformação e o comércio.

### EMPREGO FORMAL POR SETOR

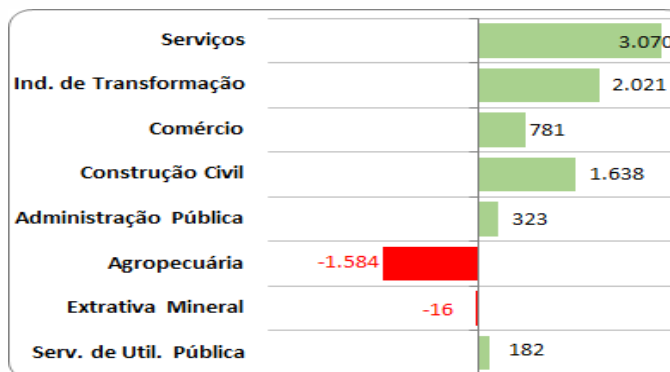
**SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NOS ÚLTIMOS 12 MESES POR SETOR**  
(Base: mesmo mês do ano anterior)



Fonte: MTE/CAGED

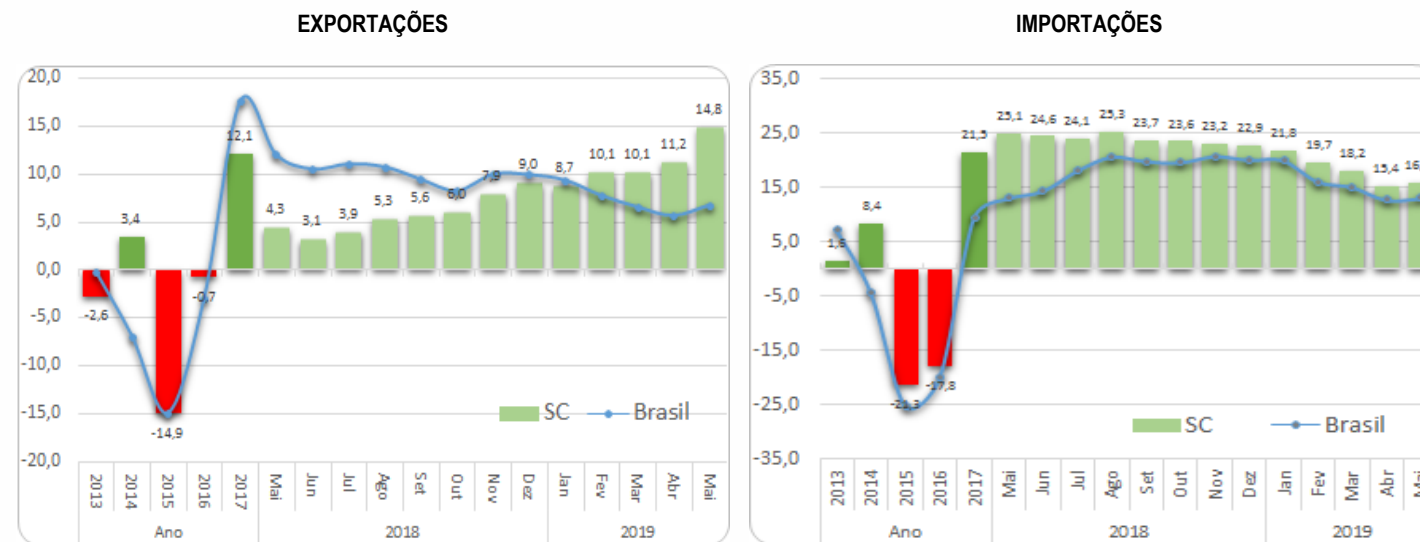
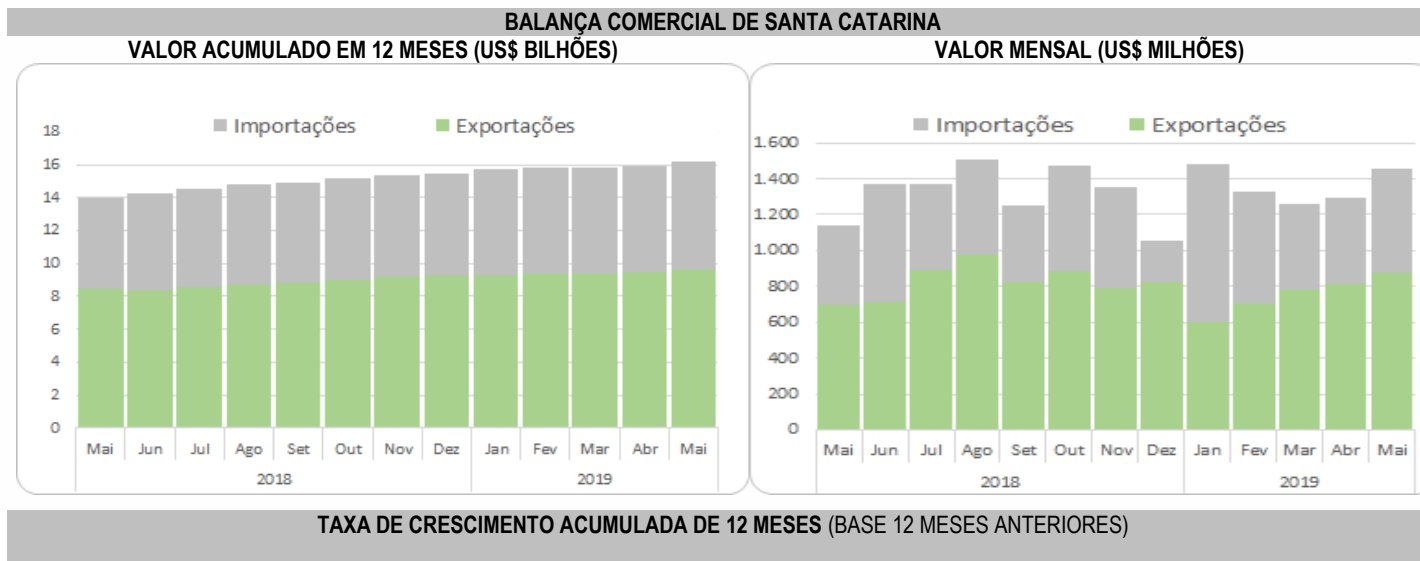
### EMPREGO FORMAL POR SETOR

**SC: SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM ABRIL POR SETOR**  
(Base: mês anterior)



Fonte: MTE/CAGED

**7.9. COMÉRCIO EXTERIOR**



(Fonte: MDIC)

(Fonte: MDIC)

As exportações catarinenses cresceram pelo quarto mês consecutivo e somam US\$ 3,773 bilhões nos cinco primeiros meses do ano. O valor é 12,2% maior que o do mesmo período de 2018. As exportações nacionais cresceram por três meses seguidos, mas ainda acumulam queda de 0,9% no ano.

As exportações de carnes de aves e suínos lideraram a pauta estadual com 35% do total. O valor dos embarques é 56,4% maior que o do mesmo período de 2018. O crescimento de 180% nos embarques de aves inteiras congeladas foi o maior destaque no período. Tal desempenho está associado a eclosão da peste suína africana e a gripe aviária na China e em outros países asiáticos que aumentaram a demanda por produtos catarinenses.

O ritmo de crescimento das importações que vinha desacelerando, voltou a crescer em maio. Na passagem do mês, o valor cresceu 12,1%, acumulando 12% no ano e 16% em 12 meses. O maior destaque no ano foi o crescimento da importação de veículos, de 381%, que passou a liderar a pauta. Em nível nacional, as importações também tiveram bom desempenho em maio e acumulam 1,8% de crescimento no ano e 13% em 12 meses.

Em 2019, os EUA lideram como o maior destino das exportações catarinenses, com 14,6% do total, seguido por China (12,6%) e Japão (5,3%). A Argentina caiu para a quarta posição com 4,9% do total seguido de perto pelo México. As importações via portos catarinenses tiveram procedência da China, 35%, seguido por Argentina, 9,4% e EUA, 6,5%.

**INDÚSTRIA: OTIMISMO EM QUEDA**

O otimismo dos industriais vem perdendo força. Observa-se recuo tanto das expectativas futuras quanto na avaliação das condições atuais dos negócios. Em relação a maio de 2018, no entanto, o indicador teve melhora tanto em SC como na média do País.

**PERCEÇÃO NO COMÉRCIO**

A percepção de mudanças na economia com retomada do crescimento e uma maior perspectiva de incremento nas vendas futuras está mantendo o ICEC em patamar otimista e em um nível considerado bom. Houve melhora do índice na passagem de abril para maio. Em um ano houve alta de 15,6% no índice.

**INTENÇÃO DE CONSUMO**

ICF-SC manteve tendência de melhora e continua indicando otimismo. Em nível nacional, o índice teve três retrações consecutivas demonstrando cautela no consumo das famílias diante da alta dos preços, dos juros e endividamento elevados e do desemprego crescente.

**ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS**

A pesquisa de maio traz uma boa melhora no perfil do endividamento do catarinense. Caiu o número total de endividados, de inadimplentes e daqueles sem condições de pagar suas dívidas. Na comparação anual também houve expressiva melhora na qualidade do endividamento. Em nível nacional, no entanto, o endividamento vem crescendo.

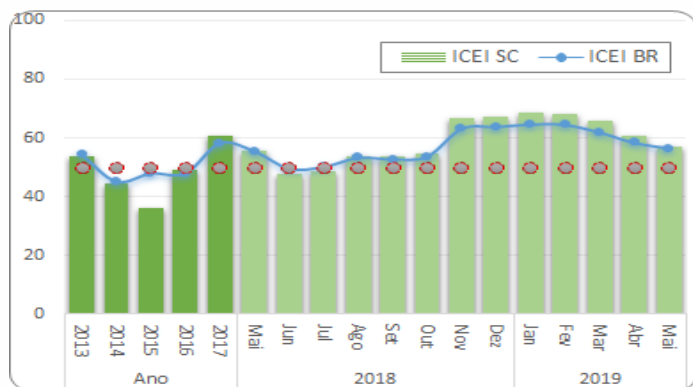
(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia.

(2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.

(3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

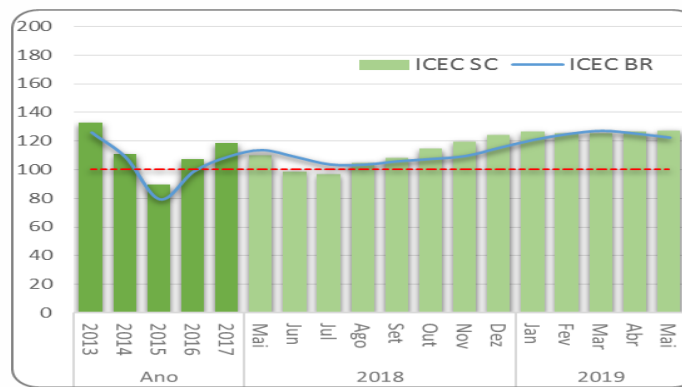
**7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA**

**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)**



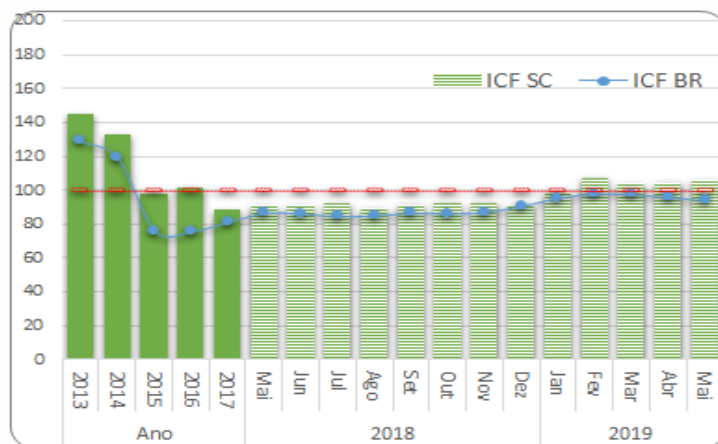
Fonte: FIESC e CNI

**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)**



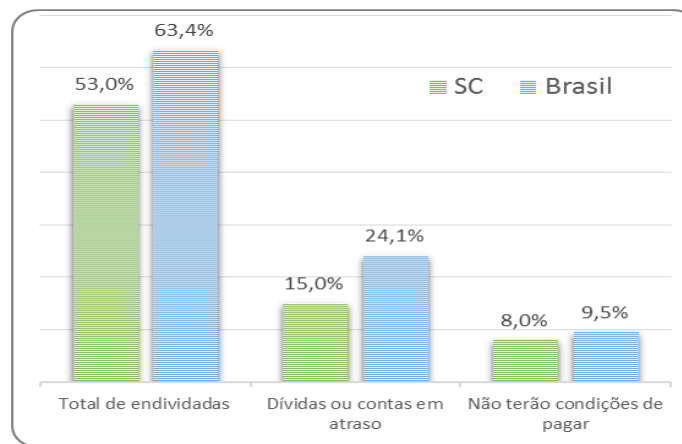
Fonte: Fecomércio SC e CNC

**INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)**



Fonte: Fecomércio

**ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – MAIO 2019**



Fonte: Fecomércio

### 7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

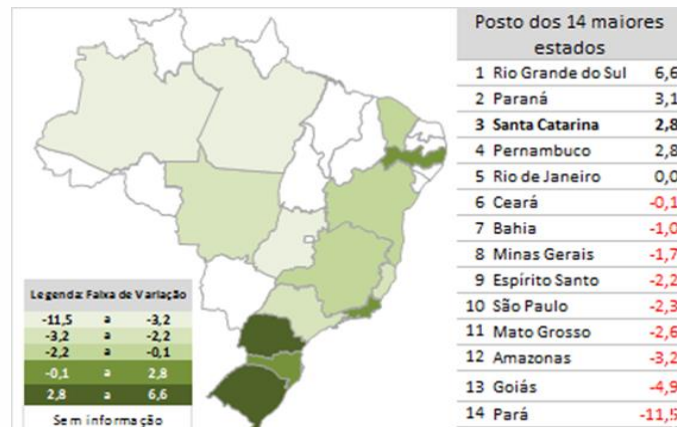
#### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

##### EMPREGO FORMAL (ABRIL)



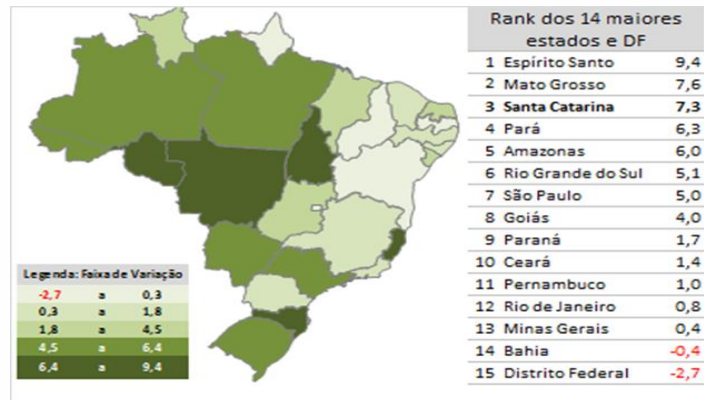
Fonte: CAGED

##### PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (ABRIL)



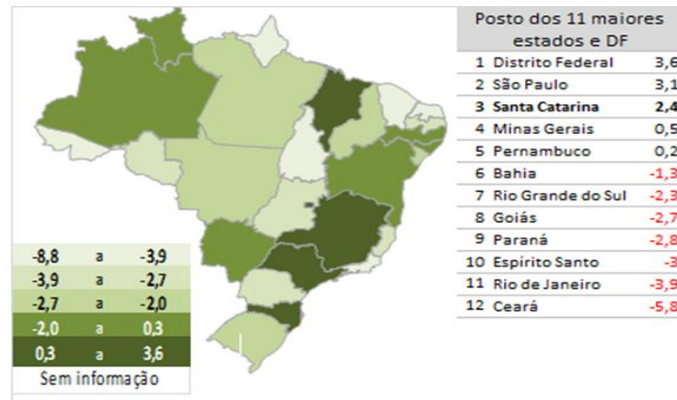
Fonte: IBGE/PIM

##### VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (ABRIL)



Fonte: IBGE/PMC

##### VOLUME DE SERVIÇOS (ABRIL)



Fonte: IBGE/PMS

#### EMPREGO: SC CRESCE O DOBRO DA MÉDIA

SC está entre os estados onde a geração de empregos formais mais cresce. No comparativo dos últimos 12 meses das maiores economias do País, a geração de empregos formais cresceu 2,5% no Estado, a segunda maior taxa do País. A média brasileira, na mesma comparação, foi 1,25%.

#### INDÚSTRIA: ESTADO É O TERCEIRO EM CRESCIMENTO

A indústria de transformação de SC cresceu 2,8% nos últimos 12 meses encerrados em abril, enquanto a média nacional teve queda de 0,9%. O crescimento é superado apenas pelo Rio Grande do Sul e Paraná.

#### COMÉRCIO ESTADUAL É O QUE MAIS CRESCE NO SUL

A taxa de crescimento do comércio catarinense acompanha a tendência nacional e está desacelerando. Em abril, manteve o terceiro posto no ranking dos maiores Estados.

#### SERVIÇOS: SC LIDERA NO SUL

SC se destaca entre os maiores Estados produtores de serviços. Com o desempenho da atividade em abril, o setor acumula nos últimos 12 meses, um crescimento de 2,4%, o terceiro maior do País, que na média cresceu 0,4%, na mesma comparação. O Estado exibe o maior crescimento do Sul do País.

## 8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

### INFLAÇÃO DESACELERA <sup>24</sup>

O IPCA de maio variou 0,13%. A taxa foi a mais baixa para o mês desde 2006. O resultado foi influenciado principalmente pela retração dos preços dos alimentos que vinham passando por altas consecutivas. Entre as altas, o destaque foi para o grupo "habitação" influenciado pelo aumento do preço da energia elétrica.

O resultado de maio inverteu a tendência de alta no índice acumulado de 12 meses que vinha crescendo desde janeiro.

Ainda assim, o índice permaneceu acima do centro da meta do Bacen de 4,25%, mas continua dentro do intervalo de tolerância de 1,5 ponto para cima ou para baixo, ou seja, entre 2,75% e 5,75%.

Agentes do mercado consideram que a inflação deve convergir para a meta nos próximos meses já que a atividade econômica está fraca e haverá o descarte do índice de junho, afetado pela greve dos transportes.

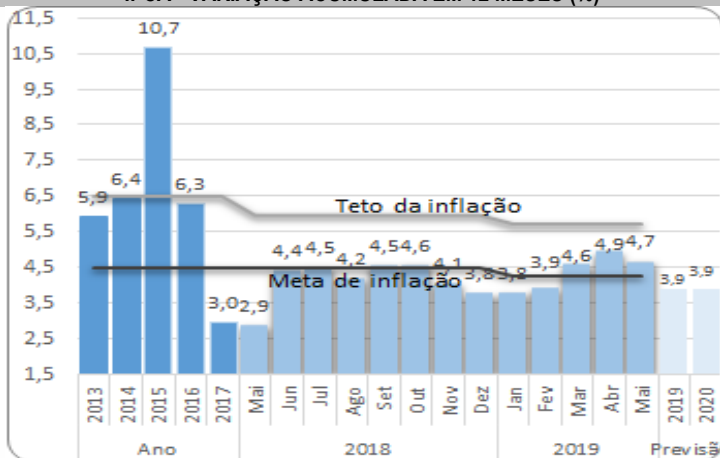
#### EXPECTATIVAS

Para 2019, o mercado (Boletim Focus/Bacen, em 7/6/19) está projetando inflação de 3,9%.

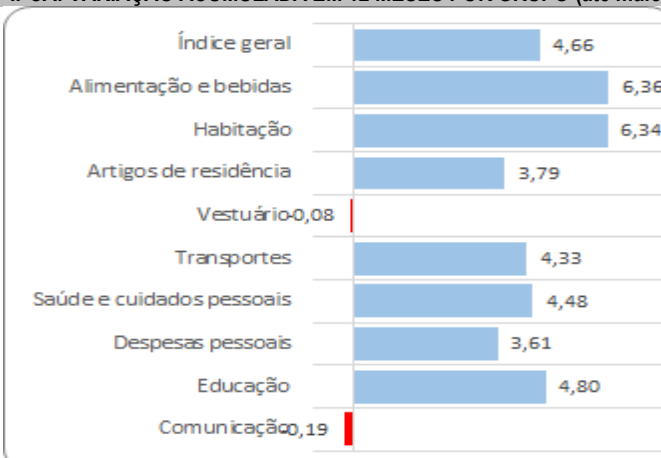
#### TENSÕES COMERCIAIS E CAUTELA PRESSIONAM CÂMBIO

O clima de cautela em torno da reforma da previdência e a tensão comercial entre EUA e China têm pressionado o Real e depreciado a taxa de câmbio. Essas mesmas tensões comerciais, no entanto, geraram apreensões quanto a sustentação do crescimento econômico dos EUA, levando a autoridade monetária daquele País a sinalizar uma nova temporada de queda nos juros básicos o que tornaria as moedas emergentes mais atrativas.

IPCA - VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

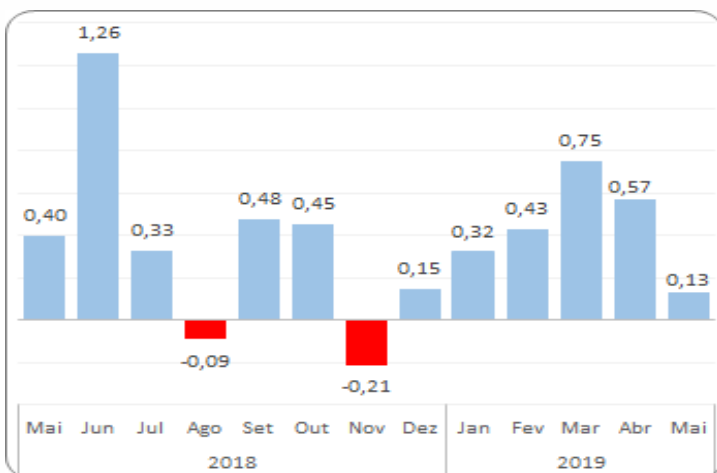


IPCA: VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES POR GRUPO (até maio)



INFLAÇÃO MENSAL

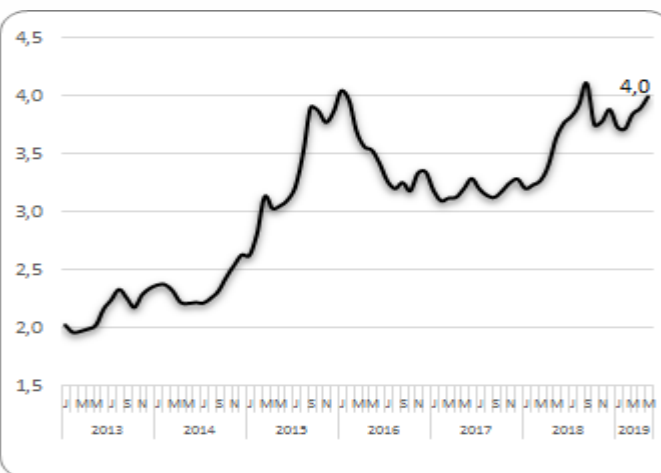
IPCA - ÍNDICE MENSAL



Fonte: IBGE

CÂMBIO

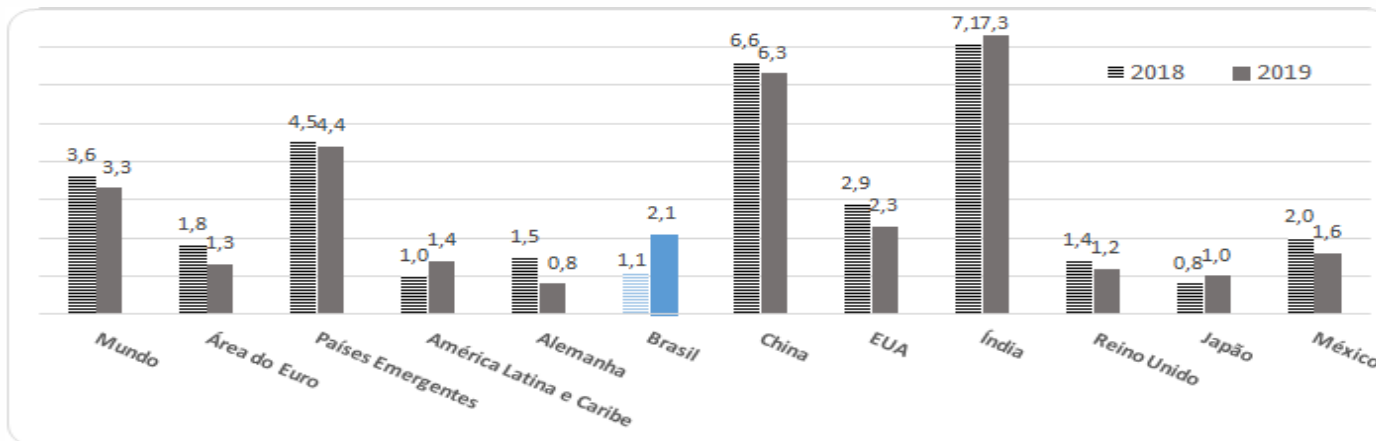
TAXA DE CÂMBIO (R\$/US\$)



Fonte: BACEN

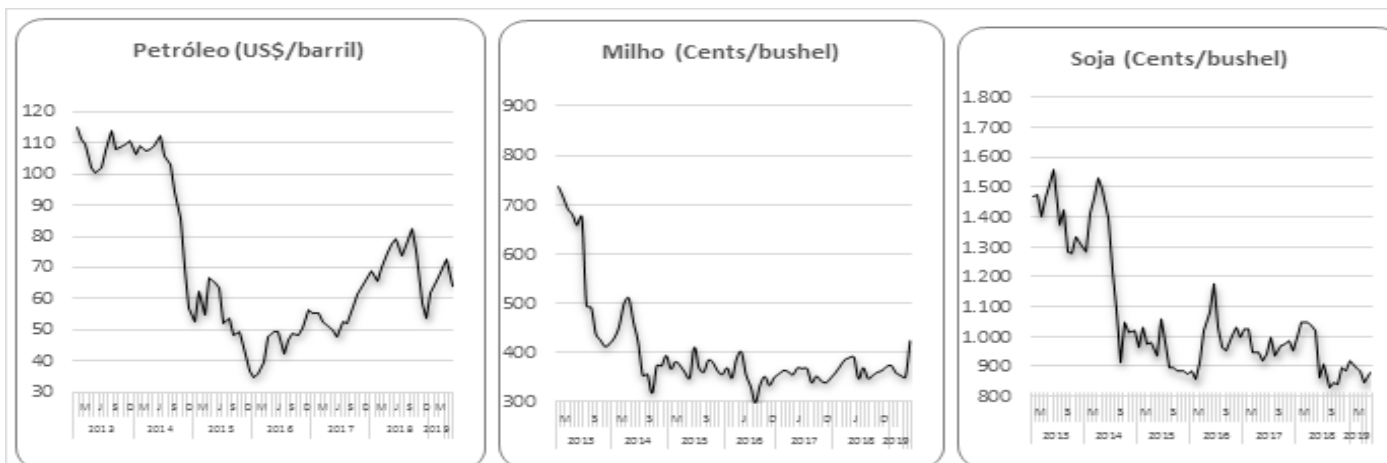
## 9. ECONOMIA INTERNACIONAL

### PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (abril/2019)

### COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Maio/19

### FMI: RELATÓRIO REDUZ PREVISÃO DO PIB DE 2019

O FMI, no relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de abril, prevê uma desaceleração do PIB Mundial no segundo semestre de 2018, após quase dois anos de um amplo crescimento cíclico. A revisão deve-se ao efeito negativo de tensões comerciais, ao aumento de tarifas alfandegárias entre os EUA e China, a queda de confiança no ambiente de negócios, ao aperto nas condições financeiras e a uma maior incerteza das políticas econômicas em muitos países.

Para Países Emergentes, as perspectivas seguem determinadas pela interação de fundamentos específicos de cada economia e esse entorno externo desafiador.

Para o Brasil, se projeta crescimento de 2,1% em 2019, 0,4% menor que o da projeção de janeiro.

### COMMODITIES

Depois de altas consecutivas no mercado internacional no primeiro quadrimestre de 2019, o preço do petróleo teve queda de 11,4% no mês de maio. O milho e a soja, ao contrário, tiveram recuperação dos preços ao longo do mês.

